



Diário do Postinho:

dispositivo de comunicação e visibilização do trabalho em uma Equipe de Saúde da Família

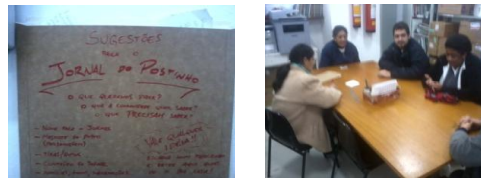
Borges, J. P.* Szuchman, K. S.**

Tutora/Coordenadora: Profª Drª Rosemarie Gartner Tschiedel

Método

A partir da percepção de que a leitura do jornal era o que havia de elo comum entre as rotinas individuais de trabalho na equipe, sugeriu-se a criação coletiva de um jornal próprio, da ESF.

Criação de três espaços para construção: apropriação e circulação do assunto no dia-a-dia; envelope de sugestões (ao lado do relógio-ponto); e pauta na reunião de equipe (votações, acordos e definições).



Para montagem do jornal, foram usados softwares do Microsoft Office 2007, imagens capturadas com a câmera de um celular, informações obtidas do DataSUS e dos registros da própria ESF.

O jornal foi impresso em única folha A4, disposição paisagem, frente e verso, totalizando 4 páginas. Cada assunto foi abordado em metade de cada página.

Divulgação da rotina do posto, estatísticas, informativos, notícias sobre grupos temáticos realizados na ESF, além de espaço para depoimentos de usuários, entrevista com um dos profissionais da equipe e passatempos com assuntos de saúde foram os eixos definidos pelos "editores". O envelope/caixa de sugestões será estendido à comunidade, e 200 cópias de cada edição mensal do "Diário do Postinho" ficarão à disposição da equipe e dos usuários no guichê de acolhimento do posto.

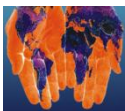
A iniciativa é incipiente e a primeira edição foi recém finalizada. A experiência está tendo sucesso em mobilizar afetos, aprimorar a comunicação na equipe e mostrar um jeito diferente de se encarar o trabalho. Resultados específicos talvez sejam imprevisíveis e até imensuráveis, mas acreditamos que, sutilmente, seja possível fazer florescer potencialidades e resgatar o sentimento de ser um poderoso promotor de saúde.



Posto de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) no distrito docente-assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal:

- Falhas de comunicação / desencontros e desencontros;
- Falta de motivação / processos de trabalho burocratizados e truncados;
- Falta de espaço para os aspectos subjetivos e afetivos do cotidiano laboral;

Atuar nesse contexto híbrido, organizacional-comunitário, movimentar os enlaces que sustentam a equipe em um lugar de objeto de políticas e processos de trabalho alienantes; restituir à equipe seu caráter produtor e ativo, a partir da visibilização daquilo que é imaterialmente produzido na ESF.



* Acadêmico do sexto semestre do curso de Graduação em Psicologia da UFRGS; monitoria PET-Saúde

** Acadêmico do sexto semestre do curso de Graduação em Psicologia da UFRGS; Estágio Básico II no PET-Saúde